

DROGA DE PROJETO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE AO USO DE DROGAS

CELY CAROLYNE PONTES MORCERF¹; SANDRA PEREIRA IMPAGLIAZZO²; KLICIA MAYRA LOPES NEVES³; CAMILA NUNES DE FIGUEIREDO⁴; LAURA LERMEN⁵; LISIANE MARCOLINO BRINHOLI⁶.

¹Acadêmico do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Email: cely_carol@hotmail.com

²Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Prof. Adjunto Doutor I da Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO.

³Acadêmico do curso de Medicina Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO.

⁴Acadêmico do curso de Medicina Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO.

⁵Acadêmico do curso de Medicina Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Email: laurinha_1@hotmail.com

⁶Acadêmico do curso de Medicina Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO.

INTRODUÇÃO: O projeto educativo realizado em parceria com a equipe de saúde de um Centro Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, junto à equipe escolar de um colégio de Jacarepaguá e a comunidade local foi proposto e realizado por acreditar que a intervenção com a participação ativa e integrada de uma forma lúdica, pedagógica, artística e cultural seja um mecanismo resolutivo e eficiente sob o olhar da dinamicidade coletiva nas ações de promoção de saúde e prevenção ao uso de drogas. Busca-se, assim, a criação de uma proposta que desperte na comunidade a consciência dos aspectos negativos, consequências individuais e coletivas relacionadas ao consumo de drogas lícitas e ilícitas além de implantar na população o desejo de construir condições que possibilitem a mudança do problema de saúde em questão na comunidade. **OBJETIVOS:** Integrar os adolescentes da comunidade com agentes comunitários de saúde e estudantes de medicina na construção e desenvolvimento de atividades artísticas e culturais, com o intuito de diminuir a interferência dos fatores de risco responsáveis pelo uso de drogas lícitas e ilícitas por essa população. **MÉTODOS:** Trabalho qualitativo do tipo relato de experiência. Utilização de metodologia de participação ativa ludopedagógica com atividades artísticas e culturais de pintura facial, pintura de telas,

quadros e desenhos, grupos de dança, grupo teatral, criação de atividades voluntárias dentro do projeto que possibilitem o engajamento do jovem na resolução de problemas da realidade de sua comunidade, ajudando-o a se sentir útil e capaz de fazer a diferença na sociedade e no lugar onde mora. Para estimular as capacidades dos jovens e o talento dos mesmos, realização de concursos culturais de poesias tendo como eixo e tema central o problema das drogas e a dependência química na sociedade. Realização de um desfile e concurso de Miss da comunidade, onde as adolescentes além de trabalharem aspectos como valorização da beleza individual e auto-estima, auxiliaram no combate às drogas com a criação do “discurso da Miss” contendo mensagens sobre o tema das drogas, dando assim possibilidades de enfrentamento e força para os que já tiveram contato com as drogas ou encontram-se dependentes delas. Essa metodologia foi escolhida pela influência do teatro, dança e artes em geral como ferramentas importantes no desenvolvimento de funções psicológicas, expressão de emoções, além de criarem interações subjetivas que auxiliam na constituição dos sujeitos, podendo também se tornar no futuro uma fonte de renda para a própria comunidade.

ANÁLISE DOS RESULTADOS: Quando o grupo organizador formado por estudantes de medicina da UNIGRANRIO chegou ao Centro Municipal, foi visível a grande concentração de gestantes e crianças, desde lactentes até escolares. Essa foi uma impressão marcante e que começou a conduzir a idéias de trabalho com a questão do planejamento familiar, uma vez que o CMS é referência de pré-natal no Rio de Janeiro. O Centro de Saúde funciona de forma intensa. São muitos atendimentos durante o dia e muitos programas são executados nessa unidade de Saúde, desde o controle de Diabetes, Hipertensão, Tuberculose até aulas de dança de salão para idosos. O fluxo de atividades e pessoas é algo que chama atenção e além de funcionar nos padrões tradicionais dos Centros de saúde, também está inserido no local de atuação, o Programa Saúde da Família. Talvez o PSF explique, em parte, o grande número de atendimentos e flexibilize um pouco, ainda que de forma inicial, a dinâmica dos atendimentos daquela área. O grande determinante para chegar à idéia final de construção do projeto foi a reunião com os Agentes de Saúde. Esse encontro já é feito todo mês no posto e conta com a presença dos agentes de saúde, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e alguns membros da comunidade. Nessa reunião, os agentes mostram como foram as visitas domiciliares do mês, repassam o balanço das atividades às outras equipes, falam das dificuldades e facilidades de cada visita e expõem os problemas antigos e emergentes com a participação das três equipes da ESF com exposição de cartazes que mostram desenhos de todas as regiões da comunidade que estão na área de atuação da Estratégia. O grupo teve a

oportunidade de participar de uma dessas reuniões e foi então que surgiu a ideia de desenvolver o “Que Droga de Projeto”. O primeiro passo para a promoção de saúde e prevenção do uso abusivo de drogas naquela região seria mostrar a importância da participação ativa dos adolescentes da região nas mudanças que podem ocorrer em seu espaço, inclusive na promoção de saúde das pessoas que ali residem. Estudantes de medicina realizaram em uma escola da região um debate sobre os efeitos das drogas no corpo humano, integrando fisiologia e saúde mental. Posteriormente as turmas foram divididas em dois grupos e foi organizada uma gincana de perguntas e respostas sobre questões relacionadas a diversos tipos de drogas, com grito de guerra anti-drogas e torcida das equipes verde e amarela. Foi realizada também uma oficina artística onde os estudantes foram convidados a pintar cartazes anti-drogas. A atividade foi finalizada com uma apresentação teatral sobre drogadição com a participação de estudantes de medicina da universidade. Cartazes de combate as drogas foram confeccionados pelos estudantes e expostos no mural da escola.

CONCLUSÕES: A falha do método tradicional de projeto de educação em saúde observada pelas atividades anteriores e que tiveram uma baixa aceitação e adesão da comunidade, levaram à realização de métodos dinâmicos e ativos. Esse motivo junto aos fatores de proteção ao consumo de drogas referentes a programas de inserção social e desenvolvimento de capacidades e habilidades individuais dos adolescentes direcionaram o projeto para a frentes de ação que possam acolher o jovem desamparado em sua comunidade ao mesmo tempo em que o educa e conscientiza quanto aos malefícios do consumo de drogas e problemas da dependência química. O Que Droga de Projeto contribui, assim, junto aos agentes de saúde, educadores, profissionais de outras áreas e membros voluntários, para a promoção da saúde da população daquela região, melhorando a qualidade de vida escolar e local que atuará diretamente no combate ao uso de drogas.

DESCRITORES: DROGAS, SAÚDE, PREVENÇÃO, EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

DESLANDES, Suely Ferreira; MENDONCA, Eduardo Alves; CAIAFFA, Walesca Teixeira; DONEDA, Denise. **As concepções de risco e de prevenção segundo a ótica dos usuários de drogas injetáveis.** Cad. Saúde Pública [online]. vol. 18, n.1, 2002. Disponível em: www.scielo.br/pdf/csp/v18n1/8151.pdf. Acessado em 03 de Nov de 2015. 15:00h.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. O adolescente e o uso de drogas. Rev. Bras. Psiquiatr. [online]. Vol.22, suppl.2, 2000. Disponível em:

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1516-44462000000600009&lng=en&nrm=iso+tlng=pt. Acessado em 03 de Nov de 2015. 16:20h.